

Editorial

ANNABELA RITA¹

JOSÉ EDUARDO FRANCO²

TANIA MARTUSCELLI³

O dossiê temático desta edição de final de ano presta reverência a dois génios do Surrealismo, Mário-Henrique Leiria (1923-1980) e Mário Cesariny (1923-2006), que em 2023 completaram 100 anos. Ambos artistas multifacetados, dedicaram-se apaixonadamente à expressão artística e literária em prol da liberdade. Liberdade em tempos de ditadura (e consequentemente censura), mas também em todos os tempos, pois defendiam tanto a ultrapassagem dos limites formais do texto e da tela, como dos limites da moral boazinha imposta por outra censura, esta não política, mas de ordem religiosa, cristã, presente na sociedade desde os tempos dos reis... Como fica ressaltado na breve nota de Fernando J.B. Martinho, Cesariny e Leiria compartilham com Rimbaud o impulso pela «liberdade livre». Martinho também destaca a significativa exposição comemorativa do centenário de Leiria na Galeria 111, detentora da maior parte de

¹ CLEPUL, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1541-3006>.

² Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

³ Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos da América. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-7468>.

seu acervo, que revelou ao público aspetos inéditos do legado do escritor-artista. Contudo, o dossiê não se limita a apresentar dados factuais, mas também introduz inovações nos âmbitos literário e visual. Rui Sousa destaca o Abjeccionismo na obra de Cesariny, que enriquece a compreensão do Surrealismo em Portugal. Amanda Tracera e Sofia de Sousa Silva dedicam-se à análise da ensaística de Cesariny, um campo ainda pouco explorado. Pedro Freitas e Tania Martuscelli buscam referências matemáticas nos textos de Leiria, considerando a curiosidade deste em relação à «fase geométrica» de Almada Negreiros, seu contemporâneo e amigo. Ana Isabel Santos celebra a multiplicidade artística de Mário-Henrique Leiria ao examinar a «combinação medial» em sua poesia, arte e narrativa. E António Cândido Franco revisita e redefine as raízes do Surrealismo em Portugal ao analisar o diálogo entre Cesariny e Alexandre O'Neill por meio de cartas e *cadavres exquis*. Há ainda um anexo em que fica esclarecida a questão dos herdeiros de Mário-Henrique Leiria, até então erroneamente considerados «inexistentes».

Na secção multitemática, a diversidade impera: da expressão artística das epidemias («"já não há culpados[,] apenas condenados" – Expressões literárias de epidemias globais», por Sofia de Melo Araújo) ao património («O palácio de D. Gastão, no sítio do Grilo», por Patrícia Monteiro) e a ensaio sobre o processo de expropriação dos mestres-artesãos

no Portugal de oitocentos da autoria de Raquel Varela e Roberto della Santa.

A Entrevista deste número está dedicada aos estudos decoloniais, visando explorar na contemporaneidade a postura das instituições de ensino superior e das nações que têm um histórico de colonização (incluindo Portugal). Este diálogo, conduzido Tania Martuscelli, Jonatan Cantu-Guerra, Daniel Berjano Rodríguez e Blanca Berjano, constitui uma interlocução com os reconhecidos professores, investigadores e activistas Catherine Walsh e Walter Mignolo, ambos figuras incontornáveis no âmbito dos estudos decoloniais. O resultado é uma exposição que elucida os fundamentos da decolonialidade, ao mesmo tempo em que aborda questões atuais e prementes, tais como imigração/desterritorialização global e reparação histórica, por exemplo.

Nas «Leituras Críticas», três obras bem diferentes são abordadas: *Do libertino* (2023), de R. Sousa, por Ernesto Rodrigues; *Viver mal e Mal viver: Variações e amplificações do espelhamento* (2023), de J. Canijo, por Rafael Pansica). *Pensar la Historia globalmente* (2019), de D. Olstein.

E, como é habitual, a revista abre-se ao futuro com a apresentação do «Projeto», no caso, a *História Global da Economia e da Gestão em Portugal*, coordenado por José Eduardo Franco, José Paulo Esperança e José António Porfírio.

Boas leituras, Festas Felizes e Excelente 2024!